



SÍFILIS GESTACIONAL: ANÁLISE DAS VARIÁVEIS ENVOLVIDAS NO AUMENTO DOS CASOS NA REGIÃO NORDESTE

ALICE SILVA VALENTINI; JULIA BERNARDES RATTIS BATISTA; ANA CAROLINA DIAS PEREIRA; LUIZA TOLLER SILVA DE NORONHA; JOSE EDUARDO CHUFALO

Introdução: A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível, classificada em adquirida, gestacional ou congênita. Nos últimos anos, a sífilis gestacional teve um aumento progressivo no número de casos no Brasil e, conforme analisado neste estudo, este acréscimo está intimamente relacionado a fatores socioeconômicos, principalmente quando analisamos os dados da região nordeste. **Objetivo:** Relacionar os fatores socioeconômicos com o aumento no número de casos de sífilis gestacional no Nordeste. **Metodologia:** Revisão bibliográfica com base em artigos publicados em bases indexadas on-line, como SciELO e Pubmed. Também foi feita uma análise dos dados apresentados sobre sífilis gestacional pelo SINAN no DATASUS. Foram incluídos trabalhos posteriores à 2017, além do Censo de 2010. **Resultado:** Nos últimos anos ocorreu um aumento nas taxas de detecção de sífilis gestacional, sendo a região Nordeste a segunda região com maior número de casos notificados (17.025). Todavia, quando feita uma porcentagem entre o número de casos detectados com o número de nascidos vivos os resultados mudam e a região Nordeste se torna a região com menor porcentagem de detecção entre os nascidos vivos (2,40%). Em uma outra visão, a região nordeste é a que apresenta maior parte da população com renda menor que um salário mínimo (56,10%), maior taxa de analfabetismo (18,5%) e, em relação a escolaridade, maior porção da população sem instrução ou com o primeiro grau incompleto e menor porção de pessoas com segundo ciclo fundamental completo ou mais. Por fim, em relação ao número de consultas de pré-natal, a região nordeste tem maior número bruto de gestantes sem realizar pré-natal (12.978) e é a segunda, quando fazemos a proporção com o número de nascidos vivos na região (1,83%). **Conclusão:** Portanto, a sífilis continua a representar um desafio para os sistemas de saúde, em razão das diversas variáveis envolvidas no aumento dos casos. Esse aumento, quando analisado por regiões do Brasil, se concentra em regiões, como a nordeste, que apresenta outros fatores de risco para a sífilis gestacional, como analfabetismo, baixa escolaridade e número reduzido de consultas pré-natal. Assim, fica claro a influência dos dados socioeconômicos no aumento de casos de sífilis gestacional no Nordeste.

Palavras-chave: SIFILIS GESTACIONAL; NORDESTE; PRE-NATAL; FATORES SOCIOECONÔMICOS; BRASIL